

Escola sem vaga para classe média

DF - Educação

Pais procuram rede pública mas estabelecimentos estão lotados com alunos de fora do Plano Piloto

ANA SÁ

Depois de abandonar a escola pública nas últimas três décadas, a classe média do Plano Piloto acelera sua fuga do ensino particular e constata que as escolas das superquadras estão lotadas de alunos das cidades-satélites e dos condomínios residenciais. A vice-presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Amanda Caputo, confirma que muitos moradores não conseguem matricular os filhos nas escolas das superquadras onde residem porque as vagas estão sendo preenchidas por alunos de fora.

O prefeito da 308 Sul, José Mariano, enfrentou uma maratona desde o ano passado para conseguir uma vaga para a filha Helene, 15 anos, na escola pública. "No ano passado, ela continuou em colégio particular porque não consegui fazer sua matrícula no Caseb. Só esta semana é que confirmei sua vaga na Escola Classe da 107 depois de muita luta", contou.

Moicanos - A arquiteta Themis Quesado de Magalhães, moradora da 308 Sul, considera-se a última dos moicanos a usufruir de um privilégio concebido pelo plano urbanístico de Lúcio Costa: A comodidade de manter um filho na escola pública e próxima de casa. Themis garante que a escola classe e o Jardim de Infância da superquadra onde mora estão abarrotadas de crianças de fora. "Os coleguinhas de escola de meus filhos residem no Sudoeste, em satélites e condomínios. Percebo isso pelos convites de aniversários, nas reuniões de pais e principalmente pelo congestionamento

causado pelo transporte escolar dentro das quadras. O endereçamento desses ônibus indica que esses alunos vêm da Ceilândia Norte, Lago Sul e condomínios", sustenta a arquiteta.

Mas a diretora do Jardim de Infância, Maria Valderéz Moraes, justifica que só não há muitos alunos da quadra porque a população envelheceu. "Mas todos aqueles moradores com filhos em idade escolar e que

acreditam no ensino público estudam aqui", disse.

Na Escola Classe da 405 Sul o número de alunos de fora forçou a direção da escola a distribuí-los num único turno, o vespertino, para evitar os frequentes atrasos de quem depende de transporte escolar. "No vespertino, 60% dos alunos são de Samambaia, Santa

Maria e outras localidades", confirma a diretora Érika Lúcia Del Castelo. Ela confirma também que o rendimento desses alunos é inferior se comparado ao desempenho dos alunos que residem no Plano, embora sejam muito mais esforçados. "Eles chegam na escola mais cansados devido as longas distâncias que percorrem para chegar até à escola", diz.

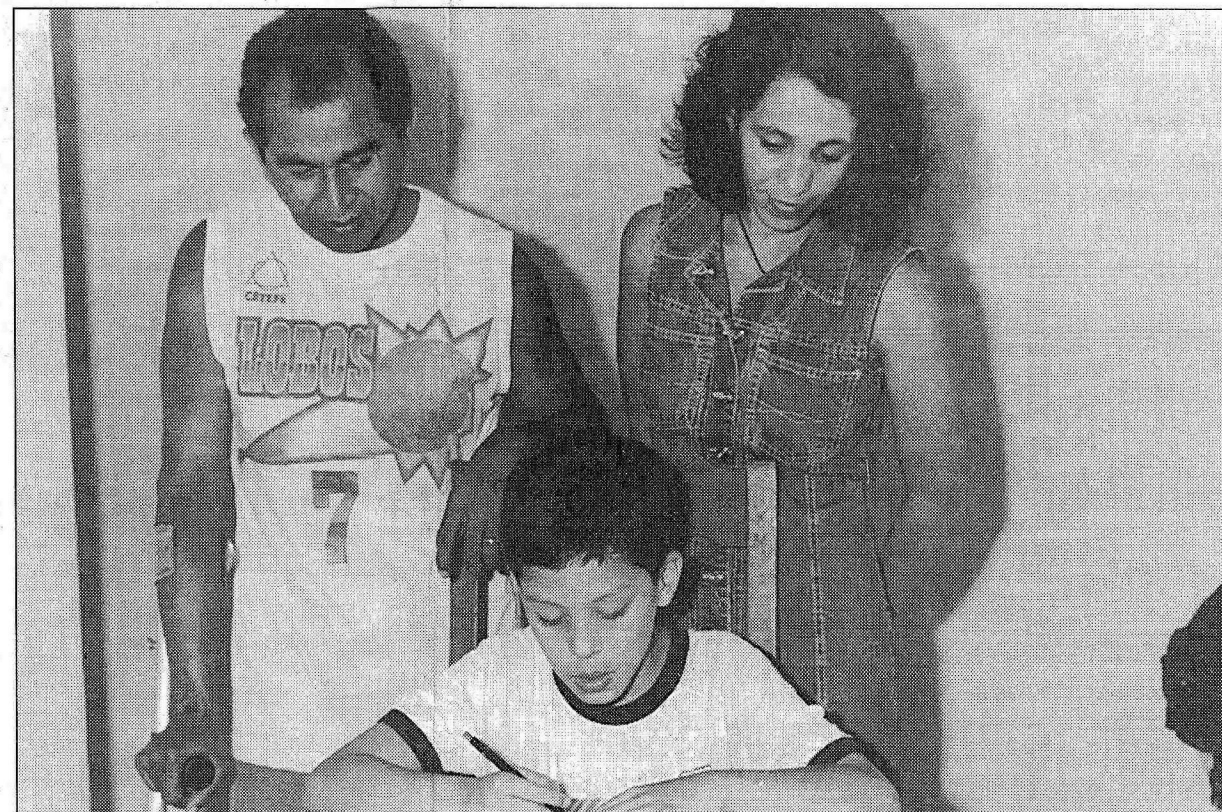
A arquiteta Themis Quesado aponta duas causas para o fenômeno: a classe média do Plano Piloto ainda mantém os filhos nas escolas particulares e o surgimento de novos núcleos residenciais, como os Setores Sudoeste, Octogonal e condomínios. "Nesses novos núcleos não há escolas em suas portas como existem nas superquadras do Plano".

Os coleguinhas de escola de meus filhos residem no Sudoeste, em satélites e condomínios

Themis Magalhães
moradora da 308 Sul



A diretora Maria Valderéz Moraes garante que todos os filhos de moradores têm vaga no Jardim de Infância



Paulo, sete anos, mora em Águas Claras e para continuar estudando na 416 Sul precisa acordar mais cedo

Fotos: Ana Nascimento

CLIENTELA

Secretaria apura números

A Secretaria de Educação reconhece que existe uma clientela oriunda de fora nas escolas do Plano, mas só vai evidenciá-la com os dados do Censo Educacional que o Ministério da Educação começa a fazer no próximo mês.

Um dos casos é o caso do menino Paulo Marinho do Nascimento, 7 anos, cuja família se mudou para um prédio recém-construído em Águas Claras, mas continua estudando na Escola Classe da 416 Sul. "Agora ele tem que acordar 6h00 da manhã para não chegar atrasado na escola", dizem os pais João e Elenir Pereira do Nascimento. Mas morando longe, Paulo acabou por perder o convívio diário com os seus coleguinhas de escola.

A chefe de gabinete e ex-diretora do Departamento de Planejamento da Secretaria, Maria José Féres, esclarece que as escolas classes do Plano recebem muitos alunos de fora por causa da vizinhança da escola com os locais de trabalho de seus pais, um dos critérios para a matrícula adotado pela rede pública. O outro critério é o de vizinhança de residência (a escola mais próxima de casa).

"Não podemos impedir que um aluno da Ceilândia estude no Plano se seu pai ou a mãe trabalha próxima à residência", explica. Se há fraude para burlar a estratégia de matrícula, Maria José recomenda a pessoa denunciar por escrito à Secretaria de Educação. Toda e qualquer irregularidade será apurada pela Regional de Ensino ou a própria escola.